



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, FUNCIONAL E DE SAÚDE DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS NA CIDADE DE MACEIÓ.

Gabrielle Melo Lima Soares de Amorim¹; Rayanne Karoline da Silva Santos²; Kelly Francielly Vilela dos Santos³; Cleiny dos Santos Temóteo⁴; Danielly Vitória da Silva Ferreira⁵; Myrelle Ferreira Soares⁶; Felipe Lima Rebêlo⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁷Centro Universitário Cesmac.

Introdução/Fundamentos

Quedas entre pessoas idosas representam grave problema de saúde pública e também não recebem a atenção merecida em meio aos profissionais da saúde, que as consideram apenas desdobramentos inevitáveis do envelhecimento (CRUZ *et al.*, 2012). Tendo em vista que o envelhecimento humano é um processo fisiológico, e caracteriza-se por declínio funcional progressivo (MORAES, 2010). Por conseguinte, quedas afetam significativamente a autonomia do indivíduo, baixando a qualidade de vida percebida (NASCIMENTO, 2019). Portanto, com base nisso, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico, funcional e de saúde desses idosos, a partir da percepção deles.

Objetivos

Identificar o perfil socioeconômico, funcional e de saúde de participantes de um programa de prevenção de quedas.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com participantes de um ambulatório de prevenção do risco de quedas de Maceió. A coleta de dados ocorreu nos prontuários dos pacientes, a qual abrangeu informações sociodemográficas, econômicas e de saúde e dados funcionais coletados através dos resultados do questionário BOMFAQ, que mensura o grau de dependência para realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária. Os dados foram analisados descritivamente.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

CRUZ, D. T. DA. *et al.*. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 138–146, fev. 2012.
MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais* 2010; 20(1): 67–73, fev. 2010. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.
NASCIMENTO, M. M. Queda em adultos idosos: considerações sobre a regulação do equilíbrio, estratégias posturais e exercício físico. *Geriatr., Gerontol. Aging (Online)*; 13(2): 103–110, abr-jun. 2019. DOI: 10.5327/Z2447 211520191800062. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v13n2a08.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Resultados e Discussões

A amostra final foi de 66 indivíduos, com maioria do sexo feminino (81,8%), com mais de 9 anos de estudo (45,5%), e idade igual ou superior a 70 anos (54,5%), sendo a amostra majoritariamente aposentada (88,3%) e com renda de 1 salário mínimo (51,5%). Quanto à saúde, a maioria tinha três doenças (62,1%), utilizavam duas medicações ou mais (74,2%), e mais da metade relatou não praticar atividade física regularmente (60,6%). Apesar disso, apresentaram uma percepção de saúde boa (80%). Sobre o histórico de quedas, a maioria relatou ter sofrido quedas anteriormente (66,7%), sendo a causa mais comum tropeção ou escorregão (50%). A maioria (62,2%) foi classificada como sem déficit ou déficit funcional leve.

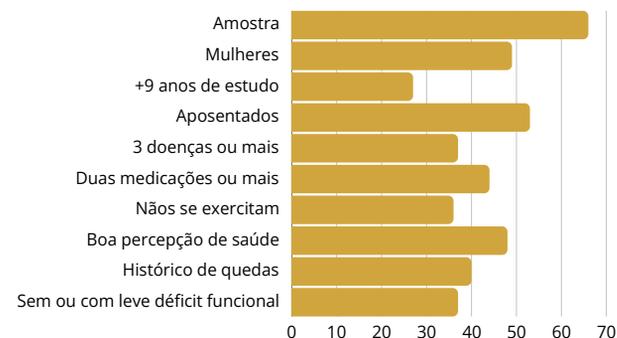


Figura 1. Gráfico dos Resultados.

Conclusões

O perfil dos idosos participantes caracteriza-se por um perfil funcionalmente independente, majoritariamente feminino, com alta escolaridade, baixa renda, que convivem com comorbidades, são sedentários, e percebem sua saúde como boa.